

farol de esposende



QUINZENÁRIO
100\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR - ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 8 - N.º 159 - 22 DE JANEIRO - 1998

No Norte a qualidade de vida já tem sede

- ◀ Cinco tipos de moradias;
- ◀ Campo de golfe de 9 buracos e *Club House*;
- ◀ Marina para barcos de pequeno e médio calado;
- ◀ Clube de saúde;
- ◀ Duas piscinas, uma ao ar livre e outra coberta;
- ◀ Jardins.

Em Esposende, "Civilização ao Natural".



VIEIRA E O MÉTODO PORTUGUÊS DE PREGAR

«Vamos dar início à publicação de um trabalho da autoria do Dr. Agostinho Rua Reis, Director Adjunto deste Jornal, sobre o Padre António Vieira, cujo terceiro centenário da sua morte ocorreu no ano findo»

Tem este simples e breve trabalho como objectivo homenagear o Pe. António Vieira, no terceiro centenário da sua morte, em 1697 com cerca de 90 anos.

Nasceu em Lisboa e atravessou o Atlântico três vezes num sentido e duas noutro.

Filho de Cristóvão Vieira Ravasco e de D.ª Maria de Azevedo, esta, de condição modesta, enquanto o pai pertencia à nobreza. Aos seis anos parte com a família para

o Brasil. Aos 15 sai de casa e entra no Noviciado da Companhia de Jesus contra a vontade dos pais, onde depois de acabados os estudos se ordenou, começando, quase logo a pregar, com grande aplauso de todos os que o ouviam.

Dotado de uma inteligência poderosíssima, como diz João Mendes, em Lições de História de Literatura, arguta e grandiosa, com a paixão de relacionar e descobrir maravilhas, arquitectando mundos à medida dos seus desejos», alia a teoria à prática e a contemplação a uma «inesgotável acção que o levava a intervir nos acontecimentos, sociais e políticos do seu tempo.

Dos inúmeros aspectos que podem ser tra-

(Continua na pág. 2)

MONUMENTO AO HOMEM DO MAR



FOTO: TINO MAGALHÃES E ESTÚDIO 84

Em Dezembro último, mais concretamente no dia 21, foi inaugurado, com solenidade apropriada ao evento, um conjunto escultórico a que baptizaram de «Monumento ao Homem do Mar de Esposende».

Fruto da convergência do mecenato de algumas empresas do concelho, e com a colaboração da Câmara Municipal, este conjunto escultórico vem colmatar uma

(Continua na pág. 3)

CRISE DIRECTIVA NA A.D.E.

Estamos em 1998. Na cidade de Esposende, representando a Sede e mais catorze localidades de um concelho muito bonito, situado no litoral norte de Portugal, existe uma colectividade desportiva, denominada por Associação Desportiva de Esposende, cuja equipa prin-

cipal de futebol senior milita na II divisão B, do futebol nacional, desde a época 1990/91, portanto vai no oitavo ano consecutivo.

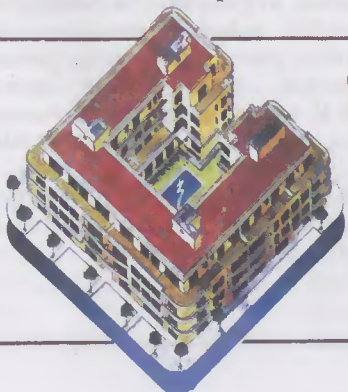
A A.D.E., assim conhecida e designada, abreviadamente, é a herdeira legítima do glorioso Esposende Sport Clube,

que tantas alegrias deu aos esposendenses de então. Mas, agora a realidade chama-se A.D.E., que, tal como o Esposende Sport Clube, tem vindo a encher de satisfação os desportistas de Esposende e do concelho, pois, desde a sua formação, em 1978, tem vindo a movimentar-se

positivamente, sempre numa escala de ascensão.

E, porque é verdade, é precisamente na temporada que decorre, que a A.D.E. atinge o seu ponto mais alto, em termos desportivos. Com efeito, na história desta jovem instituição, nunca a A.D.E. tinha

(Continua na pág. 3)



EDIFÍCIO NOVA CIDADE

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)

(LOJAS COMERCIAIS)



FERNANDO T. SANTOS
CONSTRUÇÕES

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87 13 43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

UM DIA A CASA...ARDE

Um dia a casa... arde. Esta era a nossa preocupação quando realizamos o projecto de recuperação de algumas casas no núcleo arqueológico do Castro S. Lourenço, em Vila Chã. Contudo, o trabalho foi feito e diga-se, passe a modéstia, muito bem.

Parecia termos viajado na máquina do tempo, num daqueles inventos tão característicos do Prof. Pardal ou numa daquelas cenas que nos habituamos a ver nos filmes do Regresso ao Futuro. Estávamos em pleno interior de um povoado castrejo, mesmo no meio de um núcleo familiar. Só faltava aparecerem os povos que aqui moraram nessa época. O cenário estava montado, ou seja, o trabalho concluído.

Se até aí havia algumas preocupações, agora elas aumentavam. No entanto, elas foram-se dissipando à medida que o tempo avançava. Passou o Verão, época onde os incêndios não escolhem tempo nem sítio para devorarem tudo o que lhes apareça à frente, e nada. Vieram as festas, com seus fogos de artifício e milhares de pessoas a demandarem o local, e nada. Estava passado o teste.

Afinal as nossas preocupações eram infundadas. Tínhamo-nos enganado redondamente. As pessoas já têm uma outra mentalidade. Já sabem proteger, ou antes, não estragar um património que também é delas por sentirem orgulho naquilo que têm e que muitos sonhariam ter. Até porque desde que foram feitas aquelas «casinhas» tem vindo cá muita gente. São carros com famílias, que nunca tínhamos visto por aqui; são camionetas com alunos das escolas (e algumas de longe), excursões de terceira idade, associações daqui e dali... que vêm cá visitar isto. Até estrangeiros têm cá vindo! Isto é mesmo uma maravilha.

Esta era uma ideia que imperava nas nossas mentes. Nas nossas e nas de muitos vilchanenses.

Porém, «no melhor pano cai a nódoa». Em vésperas de fim de ano somos alertados para o facto de uma das casas que havia sido reconstruída ter sofrido um incêndio. Logo, de imediato, várias questões se nos puseram. Terá sido ocasional ou intencional? Como é que tal ocorreu? Estávamos incrédulos. Como é que vai deflagrar um incêndio numa época destas (Inverno, e este ano particularmente rigoroso) e logo numa altura em que o telhado se encontrava bastante molhado, depois das chuvadas que têm assolado esta região? Teria que haver uma outra

explicação que não a de fogo ocasional.

Deslocamo-nos ao local. O cenário que iam vendo, a partir do momento que entramos no perímetro do castro, era semelhante a algumas imagens que, infelizmente, já nos habituamos a ver nas nossas televisões. Parecia ter havido ali uma guerra. As imagens não eram muito diferentes daquelas que vemos na Bósnia ou em certos países africanos. Madeiras queimadas, coretos destruídos, garrafas partidas restos de fogueiras em vários sítios e, ao que soubemos posteriormente, este cenário de destruição espalhou-se ao centro da freguesia com os «heróis» desta façanha a atear fogo a alguns cartazes que ainda duravam das eleições para a autarquia.

Mediante estas cenas e no meio deste triste cenário para a ideia do porquê de tais actos. Será o consumo exagerado de bebidas, a atestar nas garrafas partidas que se encontravam no local? Serão desgostos políticos? Fossem quais fossem as razões não se justificavam tais actos de autênticos vandalismo, típico de uma sociedade que vive em estado de barbárie. Começo a pôr em questão certos dados que tinha como adquiridos. Não seriam aqueles que na História apelidamos de bárbaros mais civilizados do que nós? Não sermos nós os Bárbaros?

Dr. Rui Cavalheiro Cunha

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE REUNIU EM ASSEMBLEIA GERAL

No passado dia 9, a A.D.E. reuniu em Assembleia Geral, com ponto único na Ordem de trabalhos: eleições para os Corpos Sociais do Clube.

Ao escrutínio não foi apresentada qualquer lista, pelo que, a partir dessa data, a Direcção cessava as suas funções.

Perante tal quadro, e para que o Clube não caísse na «rua», era necessário que se formasse uma Comissão Administrativa para gerir os destinos do Clube até à próxima Assembleia.

Após alguma convulsão, o Presidente cessante, João Carvalho, decidiu encabeçar uma Comissão Administrativa até à próxima Assembleia, em princípio a ser marcada para os primeiros dias de Fevereiro.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA HENRIQUE MEDINA - ESPOSENDE CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Pais e/ou Encarregados de Educação para uma reunião a realizar na Escola Secundária Henrique Medina, na sala 5 do Bloco C, no dia 23 pelas 21 horas e 30 minutos com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Eleição dos novos Corpos Sociais da APESDHM;
- 2 - Discussão e deliberação sobre o plano de actividades e orçamento a apresentar
- 3 - Outros assuntos.

O Presidente da Assembleia Geral
Américo Pereira Martins

«ST.ª MARIA DOS ANJOS» É NOTÍCIA

A Revista «Marés» publicação da Mútua dos Pescadores, inclui no seu número 31/32 de Dezembro passado, um extenso artigo sobre a nossa Catraia, com a inserção de uma bonita foto a cores. Aí se fala da construção do nosso barco, do Forum e do patrocínio da Mútua à embarcação e tripulantes quando da nossa ida a Grove - Espanha.

Um belo escrito da Dr.ª Ivone descreve de maneira soberba a III Grande Festa dos Pescadores, onde se podem ver as fotografias do «desembarque» da Senhora da Bonança (de Fão) e da Senhora da Guia (de Apúlia).

Segundo soubemos, o Forum prepara-se para este ano fazer «sair» a Catraia a cumprir um ambicioso programa que encherá de orgulho todos os Esposendenses.

VIEIRA E O MÉTODO PORTUGUÊS DE PREGAR

(Continuação da pág. 1)

tados em Vieira, escolhemos as normas ou regras, por ele enunciadas e por ele postas em prática, para um verdadeiro sermão da palavra de Deus, e não «palavras de Deus, como ele afirma, e que iriam servir de base para estruturar o «Método Português de Pregar», método que teorizou no Sermão da Sexagésima e pôs em prática no Sermão da 4.ª-feira de Cinzas, duas peças do génio de Vieira, que iremos analisar.

Mas antes de entrarmos propriamente no assunto, duas palavras para enquadramento de Vieira no espírito e ambiente cultural da poca, o Barroco.

(Continuação no próximo número)

TESOURADAS

«DAMAS AO BUFETE»

Por : NECO

Já lá vai o Natal e a Passagem de Ano. Um é festa de reunião familiar dentro de muros, outra já é fora de muros, onde se dá largas à «folgança» e onde o canastro se quebra e requebra, até altas horas da madrugada com empurrões por trás e pela frente, para felicidade de uns e mal estar de outros, e de onde alguns saem mais moídos do que sardinas barrentas em barrica...

Ao dar meia-noite as rolhas saltam das garrafas, «e não só». A espuma transborda das taças «e não só» - Os espumantes espumam e transbordam pelas bordas fora. O suor corre em catadupa - Festa é Festa! - Depois... Bem, depois alta madrugada já ao raiar da aurora e já piores do que sardinhas moles do alvor, é o regresso ao «cardenho». É assim esta festa! - Veio-me isto à lembrança porque num dos meus passeios nocturnos pela cidade, na noite de Dezembro para 1 de Janeiro, ao passar na praça Rodrigues Sampaio, quedei-me um pouco para mais uma vez observar o monumento ao homem do mar de Esposende. Absorto em cogitações altas..., saltou-me à ideia um pensamento que me deixou mais feliz! - É que como gosto de ver a minha cidade crescer, pensei que já tínhamos mais cinco habitantes! Assim já serviriam de contra balanço em relação, aqueles que foram expatriados para Palmeira, Gandra e Goios, não acham? - Os meus pensamentos foram interrompidos pela paragem de um carro: dentro do mesmo, alguém (uma cara bonita cheia de brilhantes) me perguntou onde era o Hotel de Tal; mais uns momentos e de dentro de outro carro, outro pedido de informação para localização de outro Hotel, e dali a mais um momentos, o pedido de informação para localizar uma estalagem local... Entretanto pensei cá comigo, deixa-me pôr a andar, senão estou a servir de policia sinaleiro informador, e não foi para isso que eu saí de casa... Já no regresso a minha memória recuou umas décadas atrás, e recordou os bailes da Faca-ôca, do Teatro Cub, e os do «Peixinho» no Clube Recreativo (onde está situada hoje a Casa Roriz).

Em qualquer desses locais, os bailes eram muito concorridos com música de «grafonolas» roufenhas onde tudo se coçava minha gente... e não era para menos! Era tempo de piolho e do pulguedo e nem o Sr. Doutor fugia à «criação»... A pulga apanhava o primeiro transporte que lhe aparecesse e o piolho esse, mais matreiro, transportava-se de foguetão para atingir o alvo desejado! Não era raro nesses bailes principalmente nos do «Peixinho» as pessoas estarem constantemente a pedir para passar o disco «do Raspa», ou «o Peixinho do Mar», que era para se coçarem à vontade dançando e balançando e assim aliviar o costado daquela praga do tempo em que não havia insecticidas.

Também era nessas alturas que certas meninas tiravam a barriguinha de misérias com a tão badalada moda das Damas ao «Bufete»!

Quando vinha o tal pratinho com meia dúzia de bolos e a garrafa do branco, elas atiravam-se como leões à presa... E o cavalheiro «forçado», engolia em seco ao ver os magros tostões fugir-lhe do bolso! Como falei em Damas ao «Bufete» leimbrei-me de uma passagem (já lá vão muitos anos) no extinto e saudoso café Galo d'Oiro em Fão. Certo Dr. muito popular, todos os dias pela tardinha ia a casa de um seu amigo fangeiro, convidá-lo para uma partidinha de damas no dito café.

O fangeiro era indívduo muito espirituoso nos seus «ditos» e conhecido pelas suas boas saídas e quasi sempre anuía. O Dr. como de costume mandava vir duas garrafinhas de branco, uma para cada um e enquanto um «comia» as damas ou outro, os ditos espirituosos e repentinos iam saindo fazendo rir a assistência até às lágrimas. Certo dia o Dr. que por qualquer motivo, ou porque andasse pouco endinheirado, mandou vir uma garrafa só para ele! O comparsa entranhou... o Dr. ria e bebia gozava... O convidado quando viu a garrafa já a meio, parou o jogo e disse: Sr. Doutor... parelá o baile. Agora damas ao «Bufete»! E acto continuo agarrou na garrafa, meteu à boca, e esvaziou o conteúdo. Até à última gota...

Pois é! Atrás dos «grandes» anda, aí muitos sanguessugas armados em damas, sempre à espera que lhes abram o bufete...

Não acreditam?

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.750\$00
Número avulso 100\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem serem feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos
Dr.ª Ana Paula Correia

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969/90
Tiragem por quinzena - 2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

A DIGNIDADE E VERDADE DE SERVIR

Vamos entrar num Novo Ano onde a Esperança de um futuro melhor ganha uma nova dimensão, no campo do amor e da Solidariedade, porém nem tudo é fácil ou compreensivo num Mundo onde campeia o ódio e a indiferença. Vivemos momentos exaltantes no desenvolvimento tecnológico dos nossos dias, todavia continua a aumentar o desemprego, a fome e a guerra, sem se vislumbrar um amanhã melhor no fundo do túnel. Onde estão os homens bons que comandam o destino deste Planeta? Onde estão as almas altruistas e solidárias que pensam nos acorrentados, famintos e abandonados? Onde estão os Homens poderosos que esquecem os ignorados e infelizes? Às vezes chego a pensar que a admirável Doutrina de Jesus Cristo foi esquecida por muitas almas que bem podiam minorar a infelicidade alheia. A vida é demasiado efémera para nos esquecermos que somos só-

mente humanos, porquanto a verdade de existir limita-se ao espaço e tempo de nascer e morrer. Estas palavras têm o sentido de testemunhar a minha profunda admiração e apreço pela Obra do Calvário e pelo Padre Batista que, com tanta humanidade solidariedade, tem dirigido este refúgio de protecção aos acamados, abandonados e deficientes profundos. Espanta-me e comove-me, que no meio do sofrimento e da dor, hajam doentes limitados que, mesmo assim, procuram socorrer irmãos do infortúnio em fase terminal de vida. Só visto se pode compreender e analisar o que os olhos observam naquele recanto do concelho de Paredes, onde existe uma obra admirável de acolhimento e protecção aos deserdados da sorte.

Que o ano de 1998 seja o mensageiro de uma nova esperança.

Manuel António Monteiro

MONSENHOR BAPTISTA DE SOUSA INTERROMPE FUNÇÕES

A partir deste mês de Janeiro e até Agosto próximo, Monsenhor Baptista de Sousa, que vem paroquiando esta cidade desde há 30 anos feitos no passado Setembro, interromperá a sua acção pastoral por motivos de saúde.

Para o substituir inteiramente, o Senhor Bispo de Braga nomeou o Padre Manuel Leal, actual Reitor de Belinho.

Ao Monsenhor Baptista de Sousa desejamo-lhe um

sosegado repouso e uma rápida chegada de ocasião para que seja finalmente operado. Que a sua ausência não seja longa, pois esta terra ainda espera muito do seu devoto espírito dinâmico, da sua acção pastoral e pedagógica.

Ao seu substituto, Senhor Padre Leal, «Farol de Esposende» deseja as maiores felicidades para o desempenho deste novo cargo.

CARLOS RORIZ

No passado dia 16 do corrente, vítima de doença que não perdoa, faleceu, na sua residência em Góios, o Sr. Carlos Alberto Vasquinho Roriz Pereira, de 68 anos de idade.

Sr. Roriz, pessoa bem conceituada nos meios esposendenses, era casado com a Sr.ª D. Maria Ângela Carneiro de Melo e pai dos Srs. Prof. Carlos Alberto, Pedro e da Dr.ª Regina Roriz, Mantendo desde há

muitos anos o seu estabelecimento no Largo Dr. Fonseca Lima, o Sr. Roriz dedicou-se à agricultura e à criação de gado e de aves. Foi um dos fundadores da Caixa de Crédito Agrícola.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, Sábado, e o corpo ficou sepultado no cemitério das Marinhas.

Farol de Esposende apresenta à família enlutada sentidos pêsames.

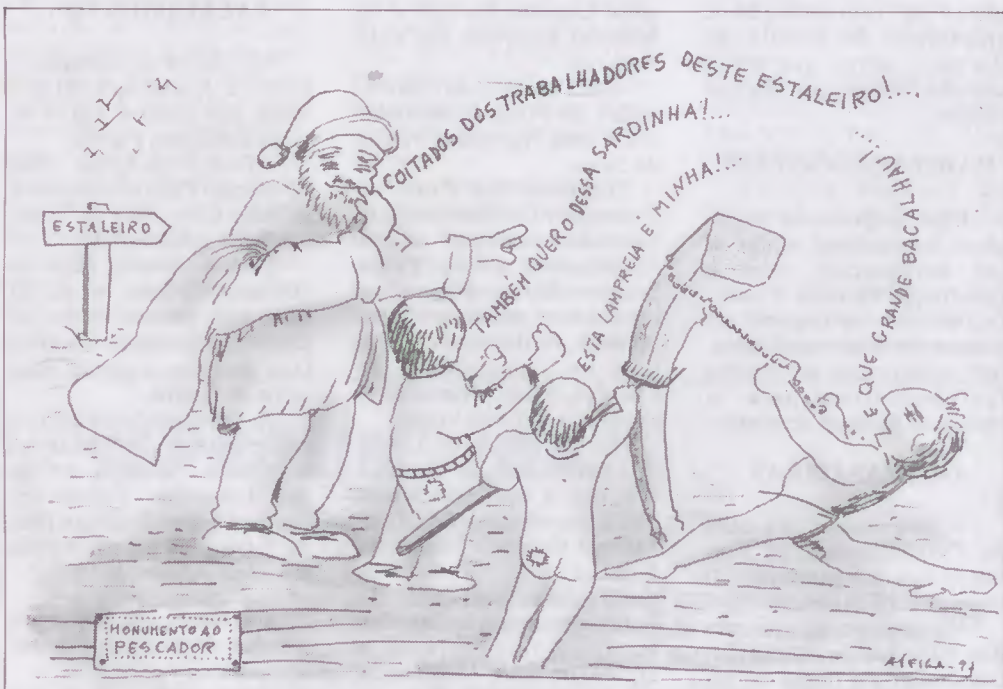
CARLOS RORIZ Agradecimento

A FAMÍLIA de Carlos Alberto Vasquinho Roriz Pereira vem, por este único meio, agradecer a todos aqueles que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento deste seu ente querido e participaram na manifestação fúnebre.

Góios, 18 de Janeiro de 1998
A FAMÍLIA

MONUMENTO AO HOMEM DO MAR

(Continuação da pág. 1)



lacuna que desde há varios anos se fazia sentir naquele espaço.

Obra da autoria dos Irmãos Pastor, representa sem dúvida o esforço humano; que alguns interpretam como sendo dos Pescadores de Esposende e outros da industria naval. Seja como for, Esposende ficou mais rico

com este grupo escultórico, que de facto embeleza a Praça e nos dá ares de civilizados. Não só por termos estátuas «a la mode», mas também por sabermos perpetuar a memória daqueles que com o seu esforço nos deixaram esta linda terra que é o nosso orgulho. Mais abaixo ou mais

acima, ali ou no meio da Ribeira, agradecemos à autarquia e ao mecenato. E para constar aqui deixamos gravado o nosso obrigado a : Solidal - Cabos Eléctricos; Eregir; Losa Capitão - investimentos Imobiliários; Impetús - Texteis de Portugal e Construções José Patrão.

VILA-CHÃ

Vila-Chã tem conseguido levar o seu nome para as primeiras páginas dos jornais e para a abertura dos telejornais. Nas últimas duas semanas acontecimentos insólitos têm por lá passado.

Pároco impedido de entrar na Igreja; missa dominical suspensa, por ordem episcopal; que mais estará para vir?

Tudo apareceu à tona com a zanga da Missa do Galo entre as duas comissões preparadas para fazer a festa de S. Lourenço. Algo mais profundo deverá estar por trás de tanto ódio e rancor. A Igreja dever-se-ia fazer representar o mais dignamente possível pelos homens que a servem e a sociedade civil deverá estar preparada para enfrentar situações limites como estas que aparecem em pequenas comunidades como Vila-Chã.

E. Trovoada

CRISE DIRECTIVA NA A.D.E.

(Continuação da pág.1)

chegado ao comando da tabela classificativa, no campeonato nacional da II divisão B, nem tão pouco alguma vez o clube esposendense tinha conseguido permanecer no topo da classificação durante tanta jornadas. Com esta realidade, vive-se na cidade e no concelho um clima de alguma euforia, justificada satisfação e nota-se um crescente entusiasmo em torno do esplendoroso comportamento desportivo do clube mais representativo do concelho, a nível nacional, na modalidade de futebol.

Entretanto, dando cumprimento ao estatuído, (com a A.D.E. em primeiro lugar, isoladamente; também, segundo apuramos, financeiramente tudo está bem de saúde; sob o ponto de vista patrimonial, a colectividade está a tornar-se mais rica, sobretudo com a construção da infraestrutura café-snack-bar, no estádio Pe. Sá Pereira), no passado dia 9 do corrente mês, teve lugar a Assembleia Geral para eleger os Corpos Sociais da A.D.E. para um, dois ou três mandatos.

Pois, perante um quadro tão positivo, o mais positivo de sempre na história da A.D.E. não apareceu qualquer lista nem qualquer movimento no sentido de se dotar este valoroso clube com as necessárias estruturas sociais para prosseguir a representar dignamente Esposende a nível nacional, quer sob o ponto de vista desportivo, quer promocional para todas as potencialidades que o concelho possui e que, a A.D.E. directa ou indirectamente divulga e dá a conhecer.

Onde estão as pessoas que se dizem esposendenses de gema, de alma e coração e que, afinal, quando são precisas para darem um

pouco do que têm em prol de uma colectividade, que é de todos, não aparecem a dizer presente, nem mesmo quando o cenário é estimulante?

Há pessoas, personalidades e Instituições locais, ou com responsabilidades locais, que deveriam olhar a A.D.E. de uma forma imparcial e sem misturar o desporto - fenómeno social, cultural e recreativo - com outros fenómenos que só dividem e jamais unificam.

A A.D.E. é uma entidade abstracta, que representa um concelho; não é de meia dúzia de sacrificados carolas, que se cansam de servir e da ingratidão dos que nada fazem para bem das colectividades. A A.D.E. é de todos os que querem pugnar pelo progresso, desenvolvimento e sucesso de um concelho, que se pretende seja falado, conhecido e enriquecido pelos feitos locais. Neste momento a A.D.E., desportivamente, está a cometer um feito notável e, também por isso, deve merecer o carinho, o apoio e o empenhamento de todos, sem excepção.

Só que, a triste realidade é esta: desde 9 de Janeiro de 1998, a A.D.E. não tem Direcção. O Presidente cessante, João Carvalho, lidera uma Comissão Administrativa até à próxima Assembleia Geral, a realizar em breve. E, pelo que se nos oferece dizer, face às previsões, este glorioso clube corre o risco de cair num fosso directivo grave, se as forças vivas locais e a massa associativa do clube não se interessam pelos bons destinos da A.D.E..

Que pensam os esposendenses em geral e os bons desportistas concelhios, em particular, quando a A.D.E. está bem encaminhada para subir à II Divisão de Honra, do futebol nacional?

RECOLHA DE SANGUE



A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, as Paróquias de Fão e de Forjães, a Santa Casa da Misericórdia de Fão e o Instituto Materno Infantil de Forjães, vai levar a efeito recolhas de sangue, nestas duas localidades.

Assim, as colheitas decorrerão entre as 9,00 e as 12,30 horas, nos seguintes dias e locais:

Dia 25 de Janeiro, no Hospital de Fão.

No dia 8 de Fevereiro, no Instituto Materno Infantil, de Forjães.

A Associação apela para que todos os dadores, possam contribuir generosamente, para salvar vidas humanas.

SEMINÁRIO ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA ESPOSENDE - 7/8 E 14/15 FEVEREIRO 1998

Irà decorrer nos próximos dias 7/8 e 14/15 de Fevereiro um Seminário, cujo tema é a «Arqueologia Subaquática». Este evento - cuja organização está a cargo dos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende e que conta com o apoio do Museu Municipal e do Forum Esposendense - visa dar formação a todos aqueles que o pretendam na área de arqueologia subaquática. Um dos principais objectivos que se pretende com esta acção é a futura realização da Carta Arqueológica Subaquática e Náutica do Concelho de Esposende.

Todos aqueles que estiverem interessados em participar neste evento deverão fazer a sua inscrição no Secretariado do Seminário «Arqueologia Subaquática», Museu Municipal - 4740 Esposende, pelo fax 053 964637 ou pelo telefone 053 9700002, até ao próximo dia 30 de Janeiro.

OLHARES

Em Maio do ano passado, por proposta da Câmara, a Assembleia Municipal de Esposende aprovou o regulamento de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais de venda ao público e prestação de serviços.

Assim, «bares», cafés, cervejarias e etc. passaram a encerrar, obrigatoriamente, de domingo a Quinta-Feira, às 24 horas e às sextas, Sábados e vésperas de feriados o horário de encerramento passa para a 1 hora da madrugada.

Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, o horário de encerramento passa para as 2 horas da madrugada todos os dias.

Ora, tais alterações vêm retirar direitos adquiridos aos estabelecimentos que até 31 de Dezembro encerravam às 2 horas da madrugada.

Acresce salientar que estes estabelecimentos já tinham a sua clientela fidelizada, e muitos deles tinham o seu maior volume de negócios entre as 23 horas e as 2 horas da madrugada, pelo que estas novas medidas vêm em claro prejuízo dos comerciantes. Mas cada um que tome as iniciativas que entender se sentir lesado.

Lesados também estão alguns cidadãos, que muitas vezes saem das instituições, onde graciosamente prestam a sua colaboração depois da meia-noite, e se querem afagar o estômago não têm onde, dado que em Esposende não há nenhum estabelecimento aberto.

Há quem diga que tais medidas visam preservar o direito ao descanso daqueles que trabalham e são incomodados pela saída dos clientes dos estabelecimentos depois da meia-noite. Ora, tal argumentação, em nossa opinião, é falaciosa, dado que nos meses de Verão também há pessoas que trabalham, pois nem toda a gente goza férias no Verão, e aí já perdem o direito ao descanso, dado que o horário de encerramento passa a ser às 2

horas da madrugada.

Felizmente, foi criado um regulamento que dá poderes à Junta de Freguesia para autorizar, a pedido dos comerciantes, e desde que os estabelecimentos em causa respeitem as regras do bom senso, o encerramento dos mesmos, diariamente às 2 da madrugada, desde que não haja incómodos.

O Governo decidiu que a partir do próximo mês de Março os contribuintes sujeitos a IRC têm de fazer um «pagamento especial por conta» (o novo nome da colecta mínima). Esses valores podem variar entre o 100 e os 300 contos. Nada mais ridículo! Onde se viu alguém pagar um imposto por conta ao Estado! Parece-me que só em Portugal. Como pode alguém pagar imposto sobre um volume de negócios que ainda não fez?

Tal decisão apenas vem mostrar que a máquina fiscal não funciona em Portugal, e perante a inércia da fiscalidade caíse «em cima» dos que menos podem.

Em Portugal a electricidade é mais cara 50% que no resto dos países da União Europeia. Infelizmente é nestes casos que os portugueses estão no pelotão da frente na Europa... Pois quanto a salários estamos nos últimos lugares.

As mulheres portuguesas são aquelas que na Europa menos recorrem à assistência médica quando estão grávidas. Este facto não tem só a ver com a pouca informação que é prestada, tem também a ver com a precariedade do emprego em Portugal (têm-se visto casos de despedimentos de trabalhadoras por estas terem engravidado), com os malfadados contratos a prazo, (que levam muitas trabalhadoras a encobrirem a sua gravidez para poderem renovar o contrato), com a gravidez de mulheres solteiras, etc.

O Ministro da Saúde quer resolver este assunto, mas a boa vontade não chega, é preciso, também,

que se alterem algumas mentalidades, principalmente de alguns empresários.

A Portugal Telecom está a chafurdar-nos com publicidade a tentar dizer que o aumento das tarifas telefónicas até é para nosso bem. Fenomenal! Agora só para marcarmos o número para quem pretendemos falar, já estamos a pagar 10\$00, é a chamada activação da linha, mais o impulso ficamos a pagar 20\$00, antes apenas pagávamos 13\$00. Excelente! Também nos dizem que quanto mais falarmos menos pagamos, por aqui se deduz que aqueles que não têm tempo para perder tempo a falar ao telefone, e que apenas usam o aparelho para o estritamente necessário, dado que têm o direito à comunicação, são penalizados. É obra!

Da Argélia continuam a chegar notícias de massacres a populações, perpetrados por fundamentalistas religiosos, é um autêntico genocídio que urge pôr cobro por parte das instâncias internacionais.

A Indonésia está a passar por uma grave crise económica, o que poderá ser um bom indício para Timor Leste sair do jugo dos invasores. Só que, no início do famoso Rali, Paris - Malaga - Dakar, dois participantes portugueses foram obrigados pela organização a retirar do seu carro a palavra Timor, argumentando que tinham sido pressionados pelo Ministério Estrangeiros francês, dado que a França tem um papel muito importante, principalmente no que toca à passagem dos concorrentes por alguns países do Magrebe.

Só que, muito lestoamente, a França veio negar que tivesse tido alguma intervenção no caso. Daqui só resta concluir que alguém está a mentir. Mais um vez se prova que Portugal é insignificante e a Indonésia tem muito peso!...

L.R.

ASTRONOMIA SEM TELESCÓPIO

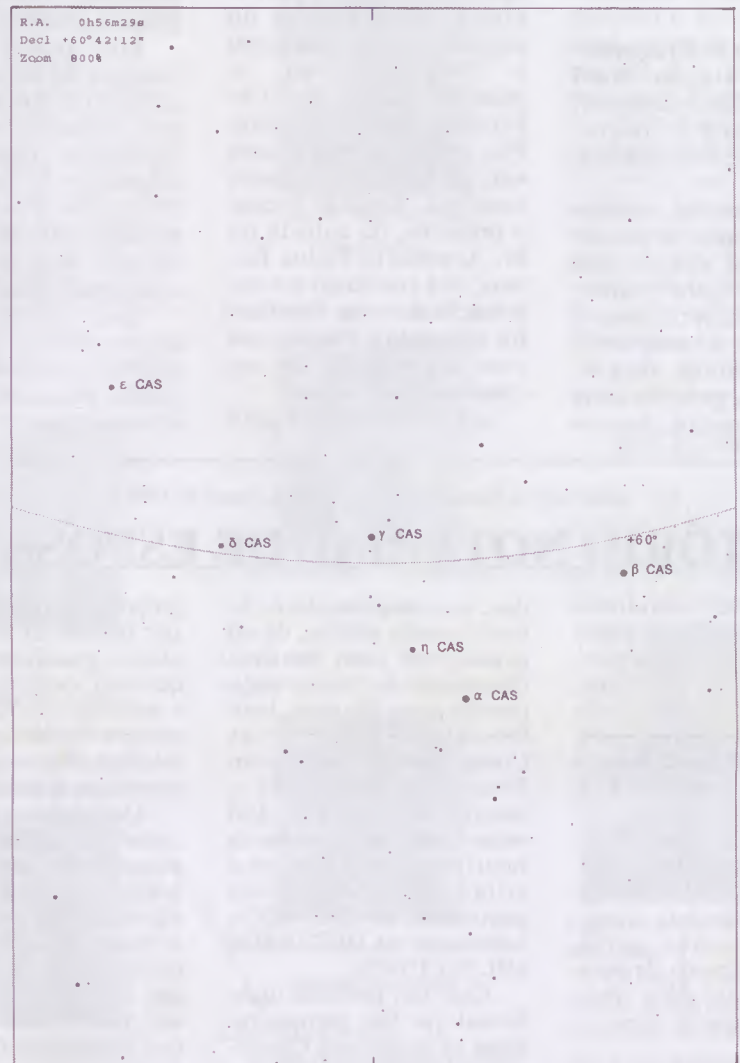
IV. Cassiopeia, a rainha vaidosa.

(Continuação da pág. 8)

instrumentos ópticos, a explosão de uma estrela. De repente, parecendo vir do nada, surgiu na noite de 11 de Novembro de 1572 (já lá vão mais de 425 anos) na região da Cassiopeia uma estrela que ninguém até aí tinha visto. Era muito mais brilhante que qualquer outra estrela da constelação; aliás,

O povo ficou também muito impressionado. Menos de três meses antes, a 24 de Agosto de 1572, tinha-se dado em Paris a "matança de São Bartolomeu", o trágico massacre de milhares de protestantes franceses e, por isso, não faltou quem falasse em castigo de Deus para com a

estrela mais brilhante do céu. A estas estrelas dá-se o nome de *supernovas*. Foram observadas apenas quatro neste milénio: uma em 1054, na constelação do Touro; a de 1572, na Cassiopeia; outra em 1604, na constelação do Ofiúco; e a última, em 1987, na Grande Nuvem de Magalhães, uma galáxia



Mapa das estrelas da Cassiopeia (in StarAtlas, software de Youhei Morita, Japão)

era mais brilhante que qualquer outra estrela do céu ou até do que o planeta Vénus: a sua magnitude ultrapassou o valor -4. As pessoas com vista apurada viam-na **em pleno dia**. Este espectáculo durou cerca de duas semanas, após o que o brilho da estrela começou a diminuir gradualmente, até que em Março de 1574 deixou de ser visível a olho nu - o telescópio só foi inventado em 1610! Para os astrónomos de então, o ines-

Humanidade pecadora e pensasse que se avizinhava o Juízo Final. Não sabemos como foi encarado o fenómeno em Esposende, mas (curiosa coincidência) a 19 de Agosto desse mesmo ano tivera lugar a elevação de Esposende a vila. Admitimos, por isso, que o aparecimento da estrela tenha sido visto por cá como sinal de bom augúrio.

Sabemos agora o que sucedeu à estrela: explodiu. Os seus restos continuam,

apenas visível no Hemisfério Sul, para grande azar nosso. Embora não seja provável, quem sabe se não avistaremos um destes dias uma outra explosão estelar: só cabe esperarmos que não expluda nenhuma estrela demasiado próxima.

Além das supernovas, existem estrelas - as *novas* - cujas explosões são menos dramáticas e espectaculares, continuando a estrela a existir depois. São muito menos raras, pois avistam-se várias

Características das estrelas da Cassiopeia

| Nome de Bayer | Nome comum | Magnitude visual (m) | Distância (em anos-luz) | Temperatura da superfície (em °C) |
|---------------|--------------------|----------------------|-------------------------|-----------------------------------|
| α | Schedar ou Schedir | 2,2 | 120 | 5000 |
| β | Caph | 2,3 | 42 | 7000 |
| γ | Nari ou Cih | 2,5 | 780 | 22000 |
| δ | Ruchbah ou Ksora | 2,7 | 62 | 9000 |
| ε | Segin | 3,4 | 520 | 17000 |
| η | Achird | 3,5 | 19 | 6000 |

perado acontecimento estimulou a elaboração de mapas estelares mais completos e serviu para pôr em dúvida um dogma em que até então acreditavam: o princípio bíblico da imutabilidade e da perfeição dos céus.

aliás, a emitir sinais de rádio. Situava-se a uma enorme distância, 15 vezes mais afastada de nós que a mais longínqua (γ Cassiopeiae) das estrelas do W da Cassiopeia. Mesmo assim, o clarão da explosão tornou-a de um dia para o outro na

novas em cada século: foi o caso das observadas em 1918, em 1934, em 1936, em 1946, em 1950, em 1967 ...

Ana Paula da Silva Correia

e
José Rodrigues Ribeiro

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Processo de Execução Ordinária - n.º 281/96 - 2.º Juízo

O Doutor Jorge António Gonçalves Magalhães dos Santos Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos

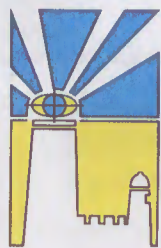
dos executados Maria Fernanda Peixoto Gramoso Pedrosa e marido José Matos Pedrosa com morada/sede em Lugar de Cepães, Marinhas, no concelho de Esposende para no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto de créditos penhorados aos executados acima referidos em 09/09/97 sobre que tenham garantia real,

na execução acima identificada, movida por Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende, C.R.L.

Esposende, 05 de Janeiro de 1998.

O Juiz de Direito,
a) Dr. Jorge António Gonçalves Magalhães dos Santos

O Escriurário,
a) José António Pinto da Silva



ASTRONOMIA SEM TELESCÓPIO

IV. Cassiopeia, a rainha vaidosa.

Vamos localizá-la?

As observações astronómicas têm sido ultimamente um pouco difíceis. Não sabemos se "el Niño" tem culpas no cartório, mas a verdade é que as nuvens

não nos têm largado. Felizmente, a constelação da Cassiopeia é fácil de encontrar. Quem nunca reparou num grande W ou M, (ver foto) bem aberto, formado por cinco ou seis estrelas de brilho muito

parecido? Actualmente, para vê-la, é necessário olhar ao anoitecer na direcção noroeste, bem alto no céu. À medida que a noite avança, a constelação vai descendo e aproxima-se da linha do horizonte.

quando o astrónomo alemão Johann Bayer publicou um atlas das constelações. Bayer seriou as estrelas de acordo com a sua luminosidade: à mais brilhante de cada constelação chamou α (alfa), a 1ª letra do alfabeto grego; à segunda em brilho chamou β (beta), a 2ª letra; à terceira mais brilhante, deu o nome de γ (gama); e assim por diante, até nomear todas as estrelas da constelação. Evidentemente, para as estrelas que já tinham um nome, coexistem as duas designações: por exemplo, a estrela Polar, sendo a mais brilhante da constelação da Ursa Menor, é por isso também designada como α UMi (iniciais de *Ursae Minoris*, o nome da constelação em latim).

No caso da Cassiopeia (iniciais *Cas*, do latim *Cassiopeiae*), são as seguintes as designações utilizadas (ver mapa): α Cas (Schedar); β Cas (Caph); γ Cas (Nari); δ Cas (Ruchbah); ϵ Cas (Segin) e η Cas (Achird). As restantes estrelas, mais apagadas, são unicamente designadas por letras do alfabeto grego ou até por números - sistema utilizado para estrelas pouco brilhantes, uma vez que o

alfabeto grego tem apenas 24 letras.

Como se comparam os brilhos das estrelas?

Os astrónomos têm a escala das magnitudes: ao brilho de uma estrela corresponde um valor numérico, a sua magnitude (m); quanto mais baixo for, mais luminosa é a estrela. Vejamos alguns exemplos, retirados da constelação de Orion, analisada no 3º artigo desta série: a brilhante estrela Betelgeuse tem magnitude igual a 0,45; Rigel, ainda mais brilhante, tem por isso magnitude inferior, 0,18; enquanto isso, as três estrelas do cinturão do Orion, bastante menos luminosas, têm por sua vez magnitudes entre 1,7 e 2,2.

Há estrelas ainda mais brilhantes que Rigel e Betelgeuse e as suas magnitudes têm então valores negativos. Por exemplo, Sirius, a estrela mais brilhante do céu, tem magnitude -1,4. Vénus, o planeta mais brilhante, por sua vez, chega a atingir a magnitude -4, enquanto nesta escala a luminosidade da Lua cheia é -13 e a do Sol é -27. No extremo oposto, temos as

estrelas mais fracas. Numa noite sem lua, podemos (se não houver candeeiros nas proximidades) avistar estrelas com magnitude 5 ou até 6. Com uns binóculos, facilmente chegamos a $m = 8$ ou talvez mais. Com um pequeno telescópio, conseguem-se detectar estrelas de magnitude 10 ou 11. Quanto aos maiores telescópios à disposição da comunidade científica, estes permitem ver objectos com $m = 24$.

As estrelas do W da Cassiopeia são relativamente brilhantes, pois as suas magnitudes estão entre 2,2 (Schedar) e 3,5 (Achird). Nari sofre alterações bruscas de luminosidade, a qual varia entre 1,6 e 3, sendo 2,5 o valor mais comum. Os astrónomos dão a estrelas com este comportamento o nome de **variáveis**. O quadro (página 6) resume algumas das características das estrelas da Cassiopeia.

Que se viu no céu no longínquo ano de 1572?

A constelação da Cassiopeia é também conhecida por um acontecimento raramente visível sem

(Co tinua na pág. 6)

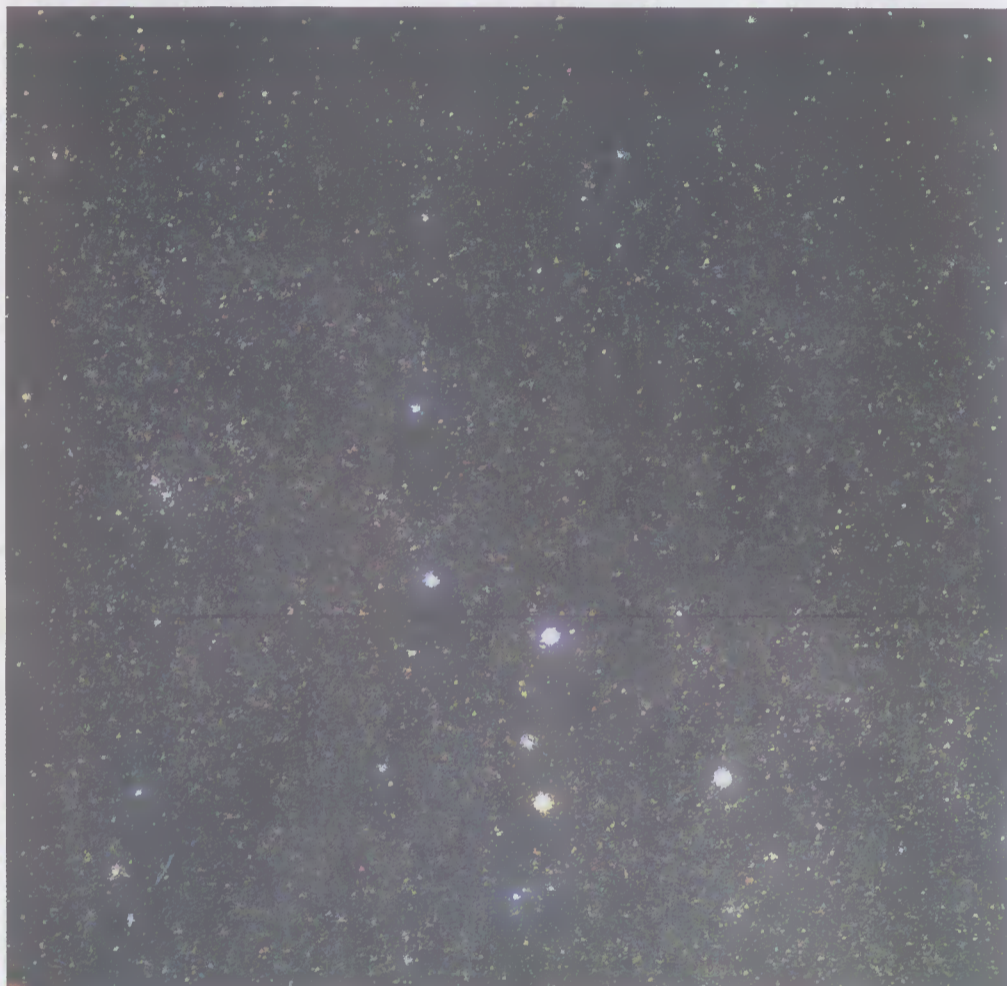


Foto da constelação de Cassiopeia (da revista "Ciel et Espace").

Porque se chama Cassiopeia?

Tal como o Orion, o nome desta constelação vem da mitologia grega: Cassiopeia era a esposa de Cefeu, lendário rei da Etiópia, e mãe de Andrómeda, uma jovem que - para expiar a vaidade da mãe, que se gabava de ser mais bela que as ninfas - foi entregue em sacrifício a um monstro marinho e salva *in extremis* pelo herói Perseu, montado no cavalo alado, Pégaso. Não é evidentemente por acaso que Cassiopeia, Cefeu, Andrómeda, Perseu e Pégaso são nomes de constelações vizinhas umas das outras.

Também é conhecida pelo nome de Cadeira, devido à sua forma.

Quais são as estrelas desta constelação?

Já vimos no artigo anterior que os nomes das estrelas são geralmente muito antigos e maioritariamente de origem árabe. Cassiopeia não escapa a esta regra e, como é uma figura feminina, alguns dos nomes são bem elucidativos: Schedar = "peito"; Caph = "mão"; Ruchbah = "joelho".

Mas, como o leitor certamente calculará, não é possível dar um nome a cada estrela do céu: mesmo considerando apenas as

visíveis a olho nu, tal obrigaria os astrónomos a decorar umas seis mil designações diferentes; se estendêssemos esse critério às estrelas visíveis com telescópios, precisaríamos de arranjar milhares de milhões de nomes próprios. E, de facto, ao longo de dois ou três milénios de Astronomia, apenas cerca de duas centenas de estrelas mereceram um nome, normalmente associado a qualquer particularidade da constelação a que pertencem. Então, e como assinalar as restantes?

Bom, aí os astrónomos recorrem a métodos mais práticos e sistemáticos. O primeiro remonta a 1603,



FORUM ESPOSENDENSE

Esposende

Convocatória

Nos termos do Regulamento Interno, convoco a Assembleia Geral Ordinária para as 18.00 horas do dia 14 de Fevereiro de 1998, na Sede Social com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º Apreciar e votar o Balanço, o Relatório e as Contas da Direcção relativos ao exercício de 1997.
- 2.º Apreciar e votar o Orçamento e o Plano de Actividades para o Exercício de 1998.

Esgotada a Ordem de Trabalhos, obignatário conferirá a posse aos membros dos Órgãos Sociais eleitos em 27 de Dezembro de 1997.

Esposende, 13 de Janeiro de 1998

O Presidente da Assembleia Geral

António de Almeida Miquelino



Espomecânica - Manutenção de Veículos, L.da

GRUPO
ESPOAUTO

BOURO - GANDRA — TELEFS. 96 19 38 (OFICINA) - 96 44 27 (VENDAS) — 4740 ESPOSENDE

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD
MECÂNICA GERAL * CHAPA * PINTURA